



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de Natal da Vida e Cidadania dos Catadores e da População em Situação de Rua

São Paulo-SP, 23 de dezembro de 2006

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Primeiro, eu acho que todos os terrenos que a União tiver possibilidade de disponibilizar, em prédios, nós temos que disponibilizar, para ajudar essas pessoas mais pobres, que moram nos grandes centros das regiões metropolitanas. Não há nenhuma necessidade de a União ter prédio encravado, sem nenhuma utilização. Terreno e prédio, aquilo que for necessário adaptar para moradia, nós temos que fazer a cessão porque nós estaremos cumprindo com a função social que manda a nossa Constituição.

Jornalista: Presidente, (inaudível) de 3 quilômetros hoje, em Congonhas. O senhor já foi informado, afinal, do que está acontecendo?

Presidente: Eu já fui informado. A informação que eu tive agora, da Anac, é de que a expectativa é que se resolva o problema. Nós tivemos empresas que fizeram overbooking, tivemos empresas que venderam passagens que não poderiam vender. Nós colocamos os aviões da FAB disponíveis, para ver se a gente ajuda a desafogar os aeroportos. O que nós queremos é garantir que, de hoje para amanhã, as coisas melhorem e que os passageiros possam viajar com tranquilidade.

Jornalista: (inaudível)



Presidente: Veja, a Anac é que cuida disso. Nós temos uma agência reguladora, a agência cuida disso. A única coisa que eu quero agora não é procurar um culpado, a única coisa que eu quero agora é resolver o problema para depois, sim, a gente cuidar do culpado.

Jornalista: O governo já fez tudo que poderia fazer, Presidente?

Presidente: O governo fez o que é possível fazer neste momento. Nós tivemos o problema dos controladores, que ficou resolvido, os controladores estão hoje vivendo uma situação tranqüila. Nós temos outros problemas que não são dos controladores e que nós vamos tentar resolver. Eu penso que nós vamos resolver com o tempo, eu quero ver se até amanhã a gente desafoga a maioria dos aeroportos e garante que o Ano Novo seja mais tranqüilo para as pessoas viajarem.

Jornalista: Mais aviões da FAB?

Presidente: Veja, a FAB não tem todos os aviões que eu gostaria que ela tivesse, para colocar à disposição.

Jornalista: Pedir ajuda da Embraer?

Presidente: A Embraer também não tem avião disponível, ou seja, essas coisas não acontecem do dia para a noite. Se as empresas venderem apenas as passagens que lotem os aviões que elas têm disponíveis, já ajuda muito. O que não dá é para o passageiro ficar no aeroporto esperando um avião que não existe, esperando um avião que não tem. O que nós queremos é o seguinte: nós sabemos que as empresas estão fazendo um sacrifício, também. Sabemos que a quebra da Varig deixou uma lacuna importante na malha



aeroporto brasileira, e que nós estamos vivendo uma coisa grave, porque os passageiros estão sofrendo. Mas, importante, por outro lado, porque demonstra que está aumentando a capacidade de viajar do povo brasileiro. O que vai precisar é que nós vamos ter que colocar, numa discussão com as empresas, a necessidade de adquirirem mais aviões para que a gente tenha tranquilidade, porque o Brasil precisa crescer, o Brasil precisa cobrir todo o Mercosul, o Brasil precisa cobrir a América do Sul. Nós temos países como a Nigéria, que tem 140 milhões de habitantes, em que o Brasil tem um déficit comercial de quase 3 bilhões de dólares, e nós precisamos ter um avião voando para lá. A Argélia, nós precisamos ter um avião voando para lá. Então, nós queremos discutir, o Ministro dos Transportes, ou melhor, o Ministro do Turismo já preparou, a meu pedido, um projeto para que a gente rediscuta a nossa ocupação do espaço aéreo, para a gente ocupar espaços em outros países com vôos das empresas brasileiras e, logo no começo do ano, como nós estamos começando um novo mandato, nós vamos começar, também, um novo tempo para a indústria da aviação no Brasil.

Jornalista: (inaudível) sobre o indiciamento do senador Aloizio Mercadante?

Presidente: Veja, indiciamento é indiciamento. É a visão de um delegado ou de dois delegados que fizeram a apuração. Eu quero dizer para vocês que eu tenho a mais total e absoluta confiança no companheiro Aloizio Mercadante. Eu não consigo compreender como os delegados encontraram uma forma de incluir o Aloizio Mercadante, mas eu estou convencido de que o Aloizio Mercadante é tão inocente como qualquer um de vocês.

Jornalista: (inaudível) político, então?

Presidente: Eu não sei. Eu não faço julgamento porque eu não conheço o



relatório. Isso agora vai para o Ministério Público, que vai dizer se aceita ou não, depois vai para o Supremo Tribunal Federal, que vai dizer se aceita ou não, e aí começa o processo. Eu acredito piamente na inocência do companheiro Aloízio Mercadante.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Bom Natal para vocês. Desculpem a indelicadeza. Bom Natal e que Deus abençoe vocês, e bom Ano Novo.